

Veja como funciona o tratamento por Câmaras Hiperbáricas

Método vem crescendo e fazendo sucesso até com famosos

Por: Leonardo Dias

Também conhecido como Oxigenoterapia Hiperbárica, o tratamento nessas câmaras vem tendo maior procura nos últimos. Recentemente, até grandes jogadores de futebol como Cristiano Ronaldo, Thiago Silva e Hulk aderiram ao procedimento. Mas afinal, o que as câmaras fazem?

Basicamente, uma câmara hiperbárica é um método de tratamento baseado na respiração de oxigênio puro a uma pressão atmosférica mais alta que o normal. Como resultado, a reorganização física é muito mais rápida.

Os tecidos que compõem o corpo precisam de oxigênio para funcionar corretamente. Assim, quando ocorre dano a qualquer um desses tecidos, o oxigênio se torna ainda mais importante para repará-los.

Para esta edição da nossa Revista, trouxemos especialistas do Centro Mineiro de Medicina Hiperbárica, que é o primeiro centro em Minas Gerais e o único em Belo Horizonte, especializado em Oxigenoterapia Hiperbárica. Presta assistência auxiliar a pacientes com lesões crônicas, desenvolvendo um trabalho buscando melhorar os resultados e reduzir o tempo de tratamento, com ênfase na redução de inter-

nações, custos e complicações principalmente no que diz respeito ao sofrimento do paciente.

Revista Feridas: O que é a Oxigenoterapia Hiperbárica?

CMMH:

É um método terapêutico, no qual o paciente portador de ferida ou afecção é submetido a uma pressão maior que a atmosférica (2,5 a 3 ATAS) no interior de uma câmara hiperbárica, respirando oxigênio a 100%.

No Brasil, é um tratamento médico, reconhecido como uma modalidade terapêutica com regulamentação de suas indicações pelo Conselho Federal de Medicina, mediante a resolução CFM 1 45795.

Revista Feridas: Como funciona a Oxigenoterapia Hiperbárica?

CMMH:

Os mecanismos fisiológicos da OHB iniciam-se com a inalação do O₂ puro, em ambiente hiperbárico, que proporciona o aumento da quantidade de O₂ molecular dissolvido no plasma e da sua transferência para os tecidos.

Trocando em miúdos, segundo a Lei do físico Henry, "a solubilidade de um gás em um líquido, é



Foto: Arquivo pessoal

Maria do Carmo Maia de Oliveira Perpetuo

CRM 5570

Graduação em Medicina pela Universidade Federal de Minas Gerais (1969).

Atualmente é autônoma do Hospital Felício Rocho, proprietária e administradora do Centro Mineiro De Medicina Hiperbárica. Tem experiência na área de Medicina, com ênfase em Oxigenoterapia Hiperbárica

“Os tecidos que compõem o corpo precisam de oxigênio para funcionar corretamente.”



diretamente proporcional a pressão, portanto respirando oxigênio e aumentando a pressão dentro da câmara, o oxigênio será dissolvido no plasma que banha todos os tecidos.

Esse oxigênio será oferecido aos tecidos pelo plasma segundo a "Efeito Robin Hood". O "efeito Robin Hood" não oferece oxigênio aos tecidos que não precisam (por exemplo pele íntegra), e sim ao tecido que precisa (tecido le-

sado, área de infecções). Na lesão ou ferida, a concentração de oxigênio chega a ser 20 vezes maior do que um tecido normal.

Revista Feridas: Quais os tipos de câmaras?

CMMH:
MULTIPLACE – vários paciente fazendo sessão ao mesmo tempo
MONOPLACE apenas um paciente por sessão.



Foto: Arquivo pessoal

Roberto Carlos de Oliveira e Silva

CRM 23338

Graduação em Medicina pela Universidade Federal de Minas Gerais (1990), mestrado em Cirurgia pela Universidade Federal de Minas Gerais(1997), doutorado em Cirurgia pela Universidade Federal de Minas Gerais(2001). Atualmente é Médico (Cirurgião Geral) da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, Coordenador de Pesquisa Assistencial do Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais.

MULTIPLACE – vários paciente fazendo sessão ao mesmo tempo



MONOPLACE apenas um paciente por sessão



“

O “efeito Robin Hood” não oferece oxigênio aos tecidos que não precisam (por exemplo pele íntegra), e sim ao tecido que precisa (tecido lesado, área de infecções).

”

Revista Feridas: Planos de Saúde cobrem essa terapia?

CMMH:

A Oxigenoterapia hiperbárica (OHB) já está presente no rol de procedimentos da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), sendo cobertura obrigatória para todos os planos de saúde – individuais e coletivos, desde Junho de 2010 e atualmente para o SUS.

A O2 Hiperbárica é um conjunto de clínicas, que prioriza os pacientes atuando de forma humanizada na área da saúde para garantir melhores resultados e acolhimento dos pacientes. Além de sua excelente localização e infraestrutura, a O2 Hiperbárica conta com um corpo clínico especializado, profissionais médicos e enfermeiros credenciados pela Sociedade Brasileira de Medicina Hiperbárica (SBMH), treinados e orientados visando a qualidade, eficiência e segurança. O médico hiperbarista Leandro Furtado, falou sobre a Oxigenoterapia Hiperbárica e como a clínica trabalha:

Revista Feridas: Quais são os efeitos colaterais?

Leandro Furtado:

Como é um tratamento médico, não é isento de contraindicações ou efeitos colaterais.

Alguns efeitos colaterais que podem haver são: intoxicação por oxigênio, então o paciente recebe oxigênio à 100%, logo, se ficar muito tempo recebendo esse oxigênio, pode vir a ter uma intoxicação. Por ser pressurizado, o paciente pode ter um barotrauma pulmonar ou então um barotrauma de orelha média.

O paciente também pode apresentar um pouco de claustrofobia. Ele pode ficar um pouco ansioso dentro da câmara, isso provavelmente pode ocorrer nas câmaras monoplace, já que são menores.

Contra-indicações que são diferentes de efeitos colaterais. Efeitos colaterais são adventos, algum problema que possa acontecer com o tratamento. Contra indicação é quando o paciente não pode fazer a sessão.

Revista Feridas: O tratamento traz dor?

Leandro Furtado:

A câmara pode causar algum conforto leve, o paciente pode ficar um pouco claustrofóbico, ou ter alguma dificuldade de ficar dentro da câmara. Ela também pode causar um pouquinho de incômodo no ouvido, como em uma viagem de avião, mas os médicos e enfermeiros ensinam e orientam truques que chamamos de “manobras de equalização” para evitar esse desconforto no ouvido ou casos de claustrofobia e ansiedade.

Revista Feridas: Quais os benefícios que o tratamento traz?

Leandro Furtado:

A velocidade da recuperação do paciente melhora, aumenta as chances de evolução dos casos, há avanço no prognóstico, ganha uma melhor qualidade de vida, e tem uma melhor resposta de potência analgésica e do antibiótico, além de uma significativa melhora das feridas e das patologias, seja ela qual for.

Revista Feridas: Quantas sessões



Foto: Arquivo pessoal

Nayara Caldeira Basílio

COREN 539786

Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atuou em projetos de pesquisa na graduação na de Enfermagem na área da saúde coletiva, com ênfase na abordagem de políticas e programas de saúde, vigilância à saúde e organização de serviços dirigidos às doenças em hospitais públicos de Minas Gerais.

“O paciente também pode apresentar um pouco de claustrofobia. Ele pode ficar um pouco ansioso dentro da câmara, isso provavelmente pode ocorrer nas câmaras monoplace, já que são menores.”



são necessárias ao todo?

Leandro Furtado:

As sessões são individualizadas, então é difícil falar um número exato de sessões que devem ser feitas para acelerar a cicatrização, mas à partir da primeira até a última sessão, as chances de cura aumentam se o tratamento for feito da maneira correta, na posologia adequada, com uma indicação correta, e com o tempo adequado de tratamento.

Revista Feridas: Substitui tratamento convencional?

Leandro Furtado:

A oxigenoterapia hiperbárica é um tratamento adjuvante, ele não é um tratamento isolado, e ela não substitui o procedimento convencional. A oxigenoterapia hiperbárica veio somente para melhorar e potencializar o processo tradicional. A oxigenoterapia hiperbárica também é tradicional, porque ao invés do que as pessoas pensam, o procedimento hiperbárico é bem antigo, nos últimos anos aumentou-se a divulgação da prática de algumas patologias, mas no Brasil, esse tratamento já era feito desde as décadas de 1960 e 1970.

Revista Feridas: Quais os serviços da O2 Hiperbárica?

Leandro Furtado:

A O2 hiperbárica presta o serviço em medicina hiperbárica em várias cidades do Brasil. Somos a maior rede de medicina hiperbárica e tratamento com oxigenoterapia hiperbárica do país, temos várias unidades no interior na capital de Minas Gerais, em

“

A oxigenoterapia hiperbárica é um tratamento adjuvante, ele não é um tratamento isolado, e ela não substitui o procedimento convencional.

”



Foto: Arquivo pessoal

Leandro Furtado De Simoni

CRM 53206

Médico ortopedista

Médico hiperbarista

Membro titular da sociedade brasileira de ortopedia e traumatologia

Membro titular da sociedade brasileira de cirurgia do ombro e cotovelo

Membro titular da sociedade brasileira de medicina hiperbárica

Belo Horizonte, no interior de Minas Gerais, duas unidades no Rio Grande do Sul, e estamos em negociação com outras cidades no País.

Trabalhamos no tratamento das patologias que são adequadas com oxigenoterapia hiperbárica, mas não só fazer terapia hiperbárica, tratamos o paciente por inteiro, de maneira humanizada, de forma multiprofissional, respeitando os limites da doença. Tratamos tanto com oxigenoterapia hiperbárica, como com coberturas das feridas, com curativos, como nutrição, para melhorar a ferida do paciente. Então, é um tratamento multiprofissional visando que o paciente tenha uma resposta adequada para o seu caso.